



POLÍTICA OPERÁRIA

Tarifaço de Donald Trump causa demissões e fechamento de fábricas

Somente a classe operária e os demais trabalhadores podem, por meio da ação direta, defender os empregos, salários e direitos!

A tarifa de 50% aplicada por Donald Trump a vários produtos brasileiros, já começaram a causar demissões e fechamento de fábricas.

A empresa americana ADM em três corações fechou sua fábrica de ração animal e demitiu mais de 900 operários. A Sudati anunciou a demissão de 100 trabalhadores de sua fábrica no Paraná. A Gerdau anunciou a demissão de 1500 operários das unidades de Pindamonhangaba e Mogi das Cruzes em São Paulo. No final de julho, a Britânia Eletrodomésticos demitiu 860 trabalhadores em sua unidade localizada na Zona Franca de Manaus.

Frente à guerra comercial e à intervenção dos Estados Unidos no Brasil, a oposição burguesa ultradireitista, liderada por Bolsonaro, se mostra totalmente subordinada aos interesses de Donald Trump.

O governo Lula, deixando claro que é defensor dos capitalistas e não dos trabalhadores, anunciou um plano de ajuda de R\$ 30 bilhões aos empresários, que já estão fechando fábricas e demitindo. Somente a classe operária, por meio da ação direta, da greve pode combater as demissões e o rebaixamento salarial.

As burocracias sindicais ligadas à CUT e Força Sindical, principalmente, em vez de organizar a luta independente da classe operária contra as demissões, estão fazendo o jogo dos patrões, negociando os acordos anti-operários de demissão por meio de PDV, Lay-Off, redução de salários e direitos.

O Boletim Nossa Classe, do Partido Operário Revolucionário (POR), chama os trabalhadores a rechaçarem a linha de unidade nacional com a burguesia, traçada pelo governo burguês de Lula e assumida pelas direções sindicais burocráticas, que não enfrenta o imperialismo.

Defendemos que os sindicatos convoquem as assembleias gerais em todos os setores. Chamamos a classe operária e demais explorados a combater as demissões e o fechamento de fábricas, com a greve, a ocupação de fábrica e o controle operário da produção.

O ponto de partida é o da convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, em defesa do programa próprio de reivindicações.

Trabalhadores dos Correios exigem greve nacional em meio à ameaça de demissões

Em meio a campanha salarial dos Correios os trabalhadores da empresa sinalizam para a possibilidade de greve perante a ameaça de demissão de 10 mil trabalhadores e pelas pressões para a adesão ao PDV (Programa de demissão Voluntária) aberto em 17 de abril de 2025. A empresa que obteve lucros líquidos de R\$ 575 milhões e R\$ 6 bilhões retirados em dividendos em 2023 tem sobrecarregados os trabalhadores pela ausência de concursos públicos, corrosão salarial e o alto custo do plano de saúde.

A base do Conrep (Conselho Nacional de Representantes) aprovou um indicativo de greve nacional a partir de 16 de setembro mesmo diante da apatia das direções das entidades sindicais diante da situação. A categoria reivindica

14% de aumento salarial e o fim das mensalidades do plano de saúde, além de reajuste salarial retroativo a agosto.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores dos Correios a defenderem o seu próprio plano de reivindicações livre do governo, dos patrões e burocratas que dirigem o sindicato. Urgem diante da miséria da maioria explorada, a defesa de um programa revolucionário como resposta ao aprofundamento da miséria. Por uma campanha salarial que lute por um salário mínimo vital, capaz de manter uma família de quatro pessoas no valor de R\$ 7274,43 para o mês de julho de 2025 segundo o DIEESE, pela escala móvel de reajuste automático dos salários de acordo com a alta do custo de vida; pela escala móvel das horas de

trabalho como garantia de emprego a todos; pela defesa da estabilidade no emprego. Por um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação para a greve geral!

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

27/9 • 17h
Presencial



Bridgestone não faz manutenção nas máquinas e mata mais um operário!

Não foi acidente. Foi mais um crime da burguesia/patrões contra a classe operária!

No dia 19 de agosto, o operário Daniel da Silva Saraiva, de 37 anos, operador, perdeu a vida quando trabalhava em uma máquina e foi atingido na cabeça por uma lâmina de corte. Operários que trabalham no setor denunciaram que já haviam avisado várias vezes para a chefia que a máquina estava com problema no corte, que há muito tempo enroscava, que a faca uma hora cortava, outra hora não cortava, mas ninguém fez nada.

Os patrões na Bridgestone e demais empresas, para reduzir custos e não parar a produção, não realizam a manutenção preventiva nas máquinas e linha de produção e, por isso, tem aumentado o número de acidentes de trabalho, mutilações e a morte dos trabalhadores. A Bridgestone, como todos os patrões parasitas, só está preocupada em atingir suas metas de produção e em aumentar seus lucros. No primeiro semestre de 2025, por exemplo, a Bridgestone obteve um lucro de aproximadamente R\$ 8,62 bilhões.

O presidente do sindicato dos borracheiros, Márcio Ferreira, em assembleia realizada no dia em que o companheiro perdeu a vida, falou que durante seu mandato mais de nove operários já perderam a vida dentro da Prometeon, e se limitou a dizer que a empresa precisa ter mais responsabilidade no treinamento do trabalhador. O problema é que a direção do sindicato nada tem feito para organizar os trabalhadores no chão de fábrica para defender os empregos, salários e garantir condições seguras de trabalho, por isso os operários continuam morrendo na produção.

A segurança no trabalho e As medidas de prevenção devem estar sob o controle dos operários!

A Bridgestone é a responsável pelos acidentes e mortes. Por isso, não podemos deixar a investigação dos acidentes nas mãos da empresa. Durante a distribuição do Boletim Nossa

Classe, que fazemos mensalmente, os companheiros nos pararam e denunciaram a superexploração, a jornada estafante, os baixos salários, a terceirização e as péssimas condições de trabalho dos trabalhadores efetivos e terceirizados, os quais a Bridgestone contrata para reduzir o valor da força de trabalho. O Boletim Nossa classe chama os operários a se organizarem no chão de fábrica para construir as Comissões de Fábrica de luta, independentes, classistas e revolucionárias, e uma CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), independente dos patrões e da burocracia sindical.

Os operários devem tomar em suas próprias mãos o controle da fábrica e da produção, como única forma de acabar com os acidentes e mortes dos trabalhadores. Devemos ligar a luta pelas condições seguras de trabalho e as reivindicações vitais da classe operária à luta pelo fim do sistema de exploração capitalista e a construção de uma nova sociedade, socialista.

Formação política do Nossa Classe

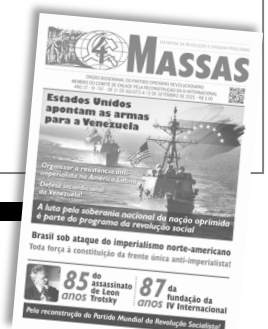
A vigência da Frente Única Anti-imperialista e a revolução proletária

Diante da decomposição do modo de produção capitalista, da guerra comercial e da ofensiva imperialista do governo Trump ao Brasil e demais países semicoloniais, se torna mais do que nunca, necessário a defesa da Frente Única Anti-imperialista, para defender a soberania nacional e desmascarar a submissão e o caráter entreguista das frações burguesas nacionais aos colonizadores im-

perialistas. A classe operária e demais explorados devem rechaçar tanto a política abertamente entreguista da oposição burguesa ultradireitista, liderada por Bolsonaro, como a frente de unidade nacional com a burguesia defendida pelo governo Lula e a burocracia sindical traidora.

A Frente Única Anti-imperialista, dirigida pela classe

operária, é a única que pode colocar fim a opressão nacional e defender a tarefa estratégica de libertação do País semicolonial da dominação imperialista, por meio da revolução proletária e a constituição do governo operário e camponês, a ditadura do proletariado.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**